

**CLUSIAMYIA NITIDA GEN.N. E SP.N. (DIPTERA, CECIDOMYIIDAE, CECIDOMYIIDI) ASSOCIADA COM CLUSIA LANCEOLATA CAMB. (CLUSIACEAE) NO BRASIL**

Valéria Cid Maia <sup>1</sup>

ABSTRACT. *CLUSIAMYIA NITIDA* GEN.N. AND SP.N. (DIPTERA, CECIDOMYIIDAE, CECIDOMYIIDI) ASSOCIATED WITH *CLUSIA LANCEOLATA* CAMB. (CLUSIACEAE) IN BRAZIL. A new genus and species of Cecidomyiidi (Cecidomyiidae, Diptera) from Rio de Janeiro, Brazil, are described and illustrated (exuvia, male, female and gall). The species was found in association with *Clusia lanceolata* (Clusiaceae).

KEY WORDS. Cecidomyiidae, Diptera, Clusiaceae, Neotropical, taxonomy

Em folhas de *Clusia lanceolata* Camb. (Clusiaceae), na Restinga da Barra de Maricá (Rio de Janeiro), foram observadas galhas induzidas por Cecidomyiidae. Estas galhas são bastante conspícuas no ambiente; ocorrem ao longo de todos os meses do ano; têm coloração verde ou vermelha e, quando maduras, apresentam um opérculo recoberto por uma fina membrana epidérmica. Possuem diâmetro entre 1,00-1,40 cm. O número de galhas por folha varia bastante, desde uma até mais de dez, podendo toda a superfície do limbo estar comprometida por estes tumores. No período de 1987 a 1995, ramos da planta hospedeira, contendo galhas, foram coletadas e trazidas para o laboratório em sacos plásticos etiquetados, onde receberam o tratamento descrito em MAIA (1994).

*Clusiamyia* gen.n. pertence aos Cecidomyiidi, que englobam nove tribos na região Neotropical, caracterizadas em GAGNÉ (1994). No entanto, o conjunto de caracteres morfológicos apresentado por *Clusiamyia* não permite a sua inclusão em nenhuma destas tribos. Os Cecidomyiidi compreendem 87 gêneros neotropicais, 27 dos quais não incluídos em tribo [26 em GAGNÉ (1994) e um em MAIA (1995)].

***Clusiamyia* gen.n.**

Figs 1, 4-9

Diagnose. Antenas: flagelômeros binodais no macho e tricircunfilares, cilíndricos na fêmea, com circunfila longitudinal anastomosada; palpo com um único artigo; garras tarsais denteadas, aproximadamente tão longas quanto o empódio; ovipositor pouco protrátil e cercos femininos separados.

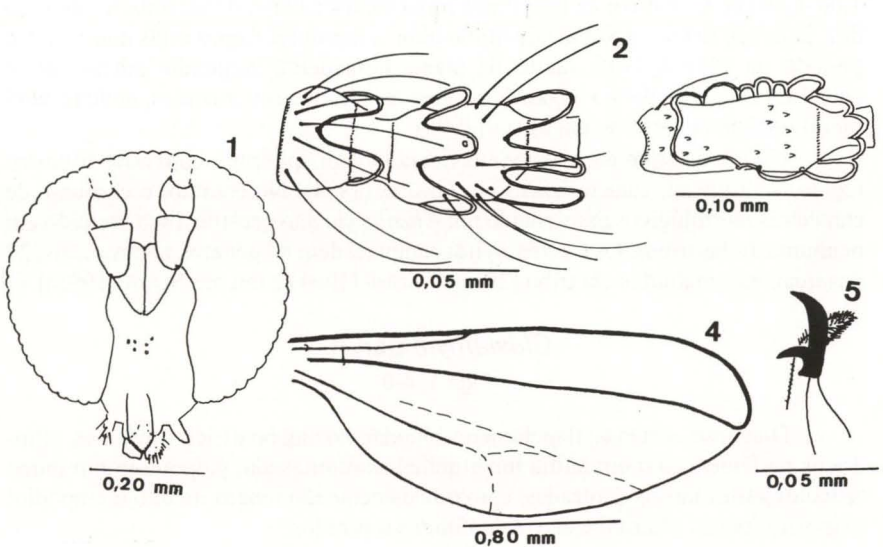
1) Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Quinta da Boa Vista, São Cristóvão, 20940-040 Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

Adulto. Cabeça (Fig. 1): pico pós-vertical ausente, palpo com um único artículo alongado com poucas cerdas; labela alongada; labro triangular, cobrindo parcialmente a hipofaringe. Asa (Fig. 4):  $R_5$  mais longa que a asa, não curva no nível de  $R_s$ , encontrando  $C$  após o ápice;  $R_s$  anterior a metade proximal de  $R_1$  e mais fraca que esta;  $M_3$  evanescente,  $CuP$  ausente. Pernas: tíbia sem esporão e garras tarsais (Fig. 5) denteadas, curvas após a metade de seu comprimento; empódio tão longo quanto as garras. Abdômen da fêmea: tergitos I-VII retangulares, com cerdas irregularmente distribuídas em toda a sua extensão, formando uma fileira dupla conspícua próximo à margem distal; esternitos I-VII retangulares, com cerdas mais abundantes que nos tergitos, irregularmente distribuídas, e mais concentradas na região distal; ovipositor (Fig. 6) pouco prostrátil; cercos bem desenvolvidos, cerdosos e não fundidos. Abdômen do macho: tergitos I-VII e esternitos semelhantes aos da fêmea; tergito VIII como na Figura 7; terminália (Fig. 8): cerco bilobado e cerdoso; hipoprocto levemente bilobado; edeago mais longo que o hipoprocto; gonóstilo alongado, afinando gradativamente para em direção ao ápice.

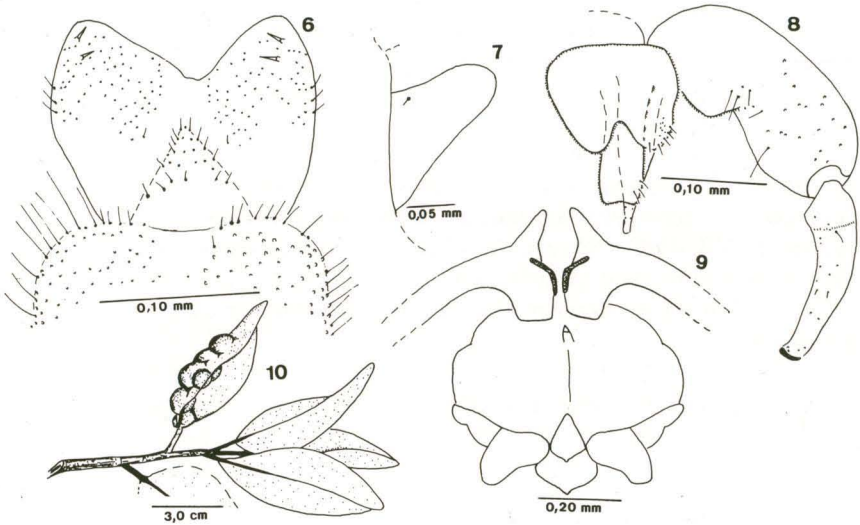
Pupa: chifres antenais bem desenvolvidos (Fig. 9); segmentos abdominais II-VIII desprovidos de espinhos dorsais e cobertos por sétulas em toda a sua extensão.

Espécie-tipo. *Clusiamyia nitida* sp.n.

Etimologia. *Clusiamyia* refere-se à planta hospedeira com a qual o cecidomídeo está associado.



Figs 1-5. *Clusiamyia nitida* sp.n.. (1) Fêmea, cabeça, vista frontal; (2) macho, flagelômero V; (3) fêmea, flagelômero VI; (4) macho, asa; (5) macho, perna III, garra tarsal e empódio.



Figs 6-10. *Clusiamyia nitida* sp.n.. (6) Fêmea, ovipositor, vista lateral; (7) tergito VIII, vista dorso-lateral; (8) terminália masculina, vista dorsal; (9) pupa, região cefálica, vista ventral; (10) galha, aspecto geral.

*Clusiamyia nitida* sp.n.

Figs 2-6, 8-10

Adulto. Comprimento: 2,50-3,30mm. Asa: 2,30-2,63mm. Cabeça: olhos com facetas hexagonais; antenas com escapo subtriangular; pedicelo globoso; 12 flagelômeros ornados como nas figuras 2 e 3; 12º flagelômero semelhante aos demais na forma; palpo com um artículo alongado e cerdoso; labela com cerdas marginais e medianas; hipofaringe setulosa no ápice. Tórax: escuto com quatro fileiras longitudinais e irregulares de cerdas (duas dorsocentrals e duas laterais); asa com venação como na figura 4; tarsos com garras denteadas nos três pares de pernas e mais cerca de tão longas quanto o empódio (Fig. 5). Abdômen: ovipositor como na figura 6; terminália masculina (Fig. 8); gonocoxito amplo; gonóstilo alongado e delgado, mais curto que o gonocoxito; hipoprocto levemente bilobado, piloso, com cerdas, mais curto e mais estreito que o cerco; cerco bilobado, piloso e com cerdas; edeago alongado, afilando para a extremidade, com ápice ovalado.

Pupa. Comprimento: 4,25mm. Cabeça (Fig. 9): um par de papilas verticais cerdosas (cerda apical muito curta com 8,70µm de comprimento); chifres antenais simples, bem desenvolvidos com 0,10-0,12mm de comprimento; um processo em forma de chifre próximo à base de cada cobertura antenal; papilas faciais inferiores e laterais ausentes; um espinho frontal superior simples presente. Tórax: espiráculo reduzido, com 34,5-43,2µm de comprimento. Abdômen: segmentos II-VIII desprovidos de espinhos dorsais, com uma extensa cobertura de sétulas; cobertura do primeiro, segundo e terceiro pares de pernas terminando respectivamente nos 3/4

basais do segmento V; na margem distal do segmento V e no limite distal do terço médio.

Material examinado. BRASIL, *Rio de Janeiro*: Maricá (Restinga de Barra de Maricá), holótipo macho 26-IX-1987, V. Maia *leg.*. Parátipos: mesmo local de coleta e coletor: 18 machos 26-IX-1987; um macho 21-IX-1987; três fêmeas 27-VI-1987; seis fêmeas 26-IX-1987; uma fêmea III-1988. Além deste material, nove exúvias encontradas acoladas às galhas foram coletadas e examinadas: seis exúvias 11-VIII-1990 e três exúvias 17-X-1987. Exemplos obtidos de galhas em *Clusia lanceolata* Camb. (Clusiaceae).

Etimologia. *nitida* refere-se ao fato da galha ser bastante conspícua e de fácil observação.

Galha (Fig. 10). Foliar, arredondada, verde ou vermelha, glabra, unilocular, sobressaltando-se em ambas as superfícies da folha. A presença desta galha no Rio de Janeiro foi registrada por GAGNÉ (1994).

AGRADECIMENTOS. Ao Sr. Atídio Manhã (Depto. Botânica da Universidade Federal do Rio de Janeiro) pelo desenho da galha, e a Dra. Márcia Souto Couri pela leitura crítica.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GAGNÉ, R.J. 1994. **The Gall Midges of The Neotropical Region**. Ithaca, Comstock Cornell University Press, 352p.
- MAIA, V.C. 1994. *Myrciariamyia bivalva*, **gen.n. e sp.n.** (Diptera, Cecidomyiidae, Oligotrophini) associado com *Myrciaria floribunda* (Camb.) Legr. (Myrtaceae) no Brasil. **Revta bras. Zool.** 11 (4): 635-639.
- . 1995. Dois gêneros de Cecidomyiidae (Diptera) associados a Myrtaceae na Restinga da Barra de Maricá (RJ). **Revta bras. Zool.** 12 (3): 567-574.

Recebido em 08.V.1996; aceito em 25.XI.1996.